

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
04/08	Divaldo Franco	Conferência Espírita (ver quadro abaixo)
11/08	Lúcia	A iluminação interior
18/08	Evandro	Vida e morte biológicas
25/08	Augusto	Separações litigiosas femininas
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
07/08	Terezinha	Vida e morte biológicas
14/08	Ana Maria	Separações litigiosas femininas
21/08	Henrique	Transtorno obsessivo
28/08	Valdir	Como seguir a felicidade
Palestras - Domingo as 10:00h		
01/08	AUGUSTO CANTUSIO NETO	JESUS O EDUCADOR
15/08	MARCOS ALBERTO DE MÁRIO	AUTO CONHECIMENTO E CRESCIMENTO INTERIOR
22/08	EVANDRO TOLEDO PISA	RUMO CERTO DE EMMANUEL POR CHICO XAVIER
29/08	AUGUSTO CANTUSIO NETO	SEXO E DESTINO DE ANDRÉ LUIZ POR CHICO XAVIER

**CONFERÊNCIA ESPÍRITA**

CAMPINAS (S.P.) – Dia 04/08/2010  
Horário: 20:00h.  
Local: Via Appia Eventos  
Rod. D. Pedro I, Km 122

INFORMAÇÕES:  
(19)3213-0809/(19)3213-7856

Médium e Orador  
**Divaldo Franco**

**Entrada Franca**

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis  
Rua Dr. João Keating, nº107 - Botafogo  
Campinas/SP - CEP 13070-230  
Tel.: (19) 3213-7856/3213-0809



Núcleo Assistencial Espírita  
Jerônimo Mendonça  
Rua 11, nº514  
Jd. Campo Belo II  
Campinas/SP - CEP 13012-970  
Fone (19) 3225-9935  
jeronimomendonca@mpc.com.br

**Mensagem de Jerônimo Mendonça Ribeiro:**

Muito obrigado, Senhor, pela beleza e esplendor do sol; pelo poema das flores; pela sinfonia dos pássaros; pelo alegre sorriso das crianças; pela experiência do ancião; pelo vigor do jovem! Muito obrigado, Senhor, porque posso ver, ouvir, andar, falar e cantar!

Muito obrigado, Senhor, pelo lar que me abriga; pela escola que me instrui; pelo trabalho honrado de cada dia; pela dor que me educa; pelo amor que me alimenta a alma; pela esperança de um amanhã, melhor; pela solidão que me ensina a Te procurar no próximo e pelas imperfeições que ainda trago comigo. Senhor ensina-me a ter paciência sem jamais me acomodar com as sugestões do desânimo e com a mentira do cansaço e muito obrigado pela eternidade da vida e pela certeza de que um dia estarei mais perto do Teu coração para mais amar e viver.



# Boletim

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis

Agosto/2010  
Ano 4, edição 42

## EDITORIAL

Reservamos o mês de Agosto para comemoração aos aniversários da Seara e do Núcleo.

E 8 de Agosto de 1987 um pequeno grupo de idealistas atendendo a orientação do nosso querido Divaldo Pereira Franco, em pequeno imóvel localizado à Rua Clóvis Bevilaqua, foi fundado a Seara Espírita Joanna de Ângelis. Atendendo o crescimento foram necessárias diversas mudanças, a fim de atender a demanda dos frequentadores.

Por volta do ano de 1998, após a localização da área a Rua Dr. João Keating, no bairro Jardim Novo Botafogo, incentivou a comunidade e com esmero entusiasmo foi efetuado o projeto do prédio, iniciando em seguida a construção. Foram dois anos de muita dedicação e trabalho, e no dia 10 de Dezembro de 2000 com a presença do Divaldo Pereira Franco, foi inaugurado o prédio, seguindo uma palestra comemorativa no ginásio do Guarani; com público acima de 3.000 pessoas.

Agora quando a Seara comemora 23 anos de intenso trabalho, vamos contar mais uma vez com o nosso Divaldo em palestra a ser realizado nas dependências do Via Appia Eventos, com presença prevista de mais de 1.500 pessoas.

Neste período da existência da Seara, no ano de 1995, iniciou a construção do Núcleo Assisten-

cial Jerônimo Mendonça, inaugurado na festividade de 10 anos de aniversário da Seara, no dia 8 de Agosto de 1997; completando neste ano 13 anos de atividades.

O Núcleo é uma referência no bairro Jardim Campo Bello II, com intenso trabalho sócio-educativo, atendendo 100 crianças na faixa de 6 à 14 anos e suas respectivas famílias.

Por isso é que reservamos este editorial, para comemorar e agradecer de forma muito fraternal a todos os colaboradores que ajudaram, bem como os que juntos dividem com a diretoria atual as responsabilidades dos trabalhos.

Nossa gratidão aos confrades, hoje no plano espiritual que muito contribuíram para atingirmos nossos objetivos, certamente, ainda ligados pelos laços de amizade e ajuda as nossas atividades.

Gratidão especial aos nossos mentores Joanna de Ângelis, e sua equipe, bem como o nosso Jerônimo, incansável colaborador do nosso Núcleo.

**Seara – 1987 – 2010 – 23 anos**  
**Núcleo – 1997 – 2010 – 13 anos**

**Presidente**  
**Elcio Luiz Menni**

**Parabéns!**  
**Seara pelos seus 23 anos de**  
**existência a serviço da**  
**doutrina.**

**Núcleo 13 anos de vida**  
**a serviço do sócio-educativo.**



## **PERDOARÁS**

A revista Veja desta semana, n. 2175 de 28-/07/2010, traz como tema de capa o poder do perdão e os benefícios por ele proporcionado. Nada obstante, em 1864, quando Allan Kardec, editou "O Evangelho Segundo o Espiritismo", logo na introdução, nos apresenta Jesus, assinalando-nos que Seu papel não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a Sua palavra. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no Reino dos Céus; veio ensinar-nos o caminho que a esse reino conduz, os meios de nós, homens e mulheres, nos reconciliarmos com Deus e de realizarmos os destinos humanos.

Todas as vezes em que se fala de perdão ou de perdoar, sem dúvida alguma, a primeira lição que se nos desponta é quando Jesus, respondendo a um questionamento de Simão Bar Jonas, que naqueles dias havia reencontrado antigo desafeto do passado o qual lhe havia sido cruel com as palavras e, questionando ao Mestre acerca do perdão, lhe fez a famosa pergunta:

- Senhor, quantas vezes terei de perdoar ao irmão que pecar contra mim? Será até sete vezes?

E perguntou dessa forma porque segundo a orientação rabínica da época, razoável seria perdoar as ofensas até três vezes, e Simão já cogitava aumentar esse limite num rasgo de boa vontade; e Jesus foi além:

- Não te digo sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Quando se pretende interpretar qualquer esclarecimento de Jesus, nós podemos fazê-lo por dois caminhos distintos; o primeiro é a denominada hermenêutica, cujo significado seria o da interpretação literal das palavras, sem que se faça qualquer tipo de busca no significado oculto dessas palavras. Nesse caso, se fizermos uma análise dessa passagem evangélica sob o ponto de vista da hermenêutica, vamos nos deparar mais com uma condição matemática do que filosófica, ou seja, corresponde a fazermos a multiplicação de setenta por sete e obtermos o resultado de quatrocentos e noventa vezes, e essa condição não deixa de ser interessante também, pois Francisco Xavier nos fala de uma de suas muitas passagens pela vida, à respeito de uma determinada senhora, que um dia em dele se aproximando lhe disse em tom forte:

- Chico eu já perdoei o meu marido 490 vezes, conforme está no Evangelho, e olha que eu já contei todas elas!

O Chico diz que ficou em uma situação bastante difícil, aquela que chamamos de saia justa, até que lhe surgiu a resposta com o auxílio do Espírito Emmanuel:

- Minha irmã, Jesus quis dizer 490 vezes "por cada" uma das mazelas do seu marido. A chatice, 490 vezes; a implicância, 490 vezes, e assim sucessivamente.

A segunda possibilidade que temos em interpretar os textos evangélicos é a chamada exegese, o que nos

condicionaria a uma interpretação que nos mostra o quanto Jesus era conhecedor das chamadas tradições judaicas. Quando Caim matou seu irmão Abel, Jeová, por castigo, o condenou a vagar sem destino: *Fugitivo e errante serás pela Terra*. Caim, lamuriou-se e pensou que se partisse sozinho, sem proteção, poderia ser morto por algum desconhecido.

Ora mas que desconhecido? Se não existia ninguém além de Adão e Eva, e se os dois tiveram como filhos Abel e Caim e se Caim matou Abel, quem poderia ameaçá-lo? E surpreendentemente Jeová não levando em consideração esse disparate bíblico proclamou que se alguém o matasse seria castigado até sete vezes. Caim partiu, e posteriormente em outra dessas incríveis contradições do Velho Testamento, encontrou uma mulher e com ela se casou e depois fundou uma cidade. Uma cidade. E que mulher seria essa?

Mas, digamos que tudo tenha ocorrido dessa forma. Caim, então, deixou uma descendência e seu tataraneto, Lameque, era casado com duas mulheres, numa dessas liberalidades de Jeová para com os homens. Lameque era um indivíduo desses que não leva desaforo para casa, e certa feita disse às esposas:

- Matei um homem por me ferir, e um rapaz por me pisar. Se Caim seria vingado sete vezes, com certeza Lameque o será setenta vezes sete.

Era o espírito daquela época, onde era bonito ser troglodita, revidar o mal pelo mal, o olho por olho dente por dente. Mas Jesus inverte essa proposta e inaugura um novo tempo com o "perdoar setenta vezes sete", o que equivale a perdoar sempre, incondicionalmente, sem que se tenha que fazer qualquer tipo de contabilidade, a não ser aquela do coração em que verificamos como nos encontramos.

E dentro dessas condições de perdoarmos incondicionalmente, precisamos verificar se realmente o nosso exercício do perdão ocorre dessa maneira ou se não incorremos em alguns equívocos, tais os que Richard Simonetti nos propõe, quando diz que as pessoas afirmamos perdoar, no entanto, há sempre um "mas", anunciando algumas formas de revide: Perdão, mas não esqueço o mal que me fez! É o rancor; Perdão, mas não quero vê-lo ou vê-la nunca mais! É a condenação; Perdão, mas lamento ter me envolvido com esse infeliz ou essa infeliz sem eira nem beira! É o menosprezo; Perdão, mas Deus há de castigá-lo! É a maldição; Perdão, mas antes lhe direi umas verdades! É a pretensão.

Melhor mesmo é não ter que perdoar, e pode não ser tão difícil assim, pois a fórmula mágica chama-se compreensão, pois ninguém é intrinsecamente mau, afinal de contas somos todos filhos de Deus e na maioria das vezes há mais fragilidade do que intencionalidade e a compreensão dispensa o perdão, pois quem compreende não se ofende. Era o que Jesus fazia.

**AUGUSTO CANTUSIO NETO**  
**Seara Espírita Joanna de Ângelis**

## **O Gigante Deitado**

Nascido em Ituiutaba (MG) no dia 1º de novembro de 1939, Jerônimo Mendonça Ribeiro teve a infância de uma criança normal. Já na puberdade começou a sentir dores nas articulações, principalmente nos joelhos e tornozelos. Aos 18 anos Jerônimo andava com dificuldade. Depois viu-se preso a cadeira de rodas e em seguida a uma cama ortopédica por cerca de 30 anos, vítima de artrite reumatoide. Mesmo tendo submetido-se a rigorosos tratamentos com especialistas da medicina, a doença não cedeu. O mal era progressivo. Na sucessão de anos perdeu o movimento dos braços e em 1970, a visão.

Conheceu e abraçou a Doutrina Espírita ainda na mocidade. Tudo que com ela aprendeu soube aplicar em sua vida. Sabia e sentia que seu sofrimento era efeito de atitudes equivocadas em outras encarnações. Nunca deixou-se abater, transformando seu leito em local ambulante de trabalho. A cama havia sido projetada por inspiração e tinha a inclinação exata para que permanecesse vivo. Para amenizar as dores, mantinha sobre o peito um peso de trinta quilogramas. O sofrimento físico era tanto que ele não dormia. Certa feita perguntado por um repórter sobre felicidade, respondeu: *- A felicidade para mim, deitado há tanto tempo sem*

*possibilidade de me mexer, seria poder virar de lado. Aproveitou a chance para falar sobre o amor e o valor da vida. Essa entrevista livrou do suicídio uma senhora que havia perdido a razão de viver.*

Jerônimo tornou-se um grande divulgador do Espiritismo, sendo constantemente levado Brasil afora por mãos amigas. Para sua locomoção, deram-lhe uma Kombi, onde adaptava a cama. Mesmo diante de todas as limitações que a doença lhe impunha, deixou seis livros editados, discos gravados, fez campanhas para arrecadação de recursos para ajudar necessitados. O Centro Espírita Seareiros de Jesus, Gráfica Espírita Cairbar Schutel, Lar Espírita Pouso do Amanhecer, em Ituiutaba (MG), Comunidade Espírita Maria João de Deus e a Casa da Sopa Jerônimo Mendonça em São José dos Campos (SP) estão entre as obras deixadas por ele.

Pelo enorme exemplo, Jerônimo foi apelidado pelos amigos e pela imprensa "O Gigante Deitado". Fisicamente deitado, porém moralmente sempre esteve de pé. Depois de suportar resignadamente seu calvário, deixou sua vitoriosa existência física aos 50 anos de idade, por insuficiência cardiovascular. Como um pássaro, libertou-se tranquilo e sereno.

**Fonte: Jornal O Mossoroense**

## **SILÊNCIO INTERIOR**

Assevera irmã Joanna de Ângelis na sua obra *Vitória Sobre a Depressão* que, depois que o ser humano desenvolveu o intelecto e a razão, deu-se conta de que estas conquistas não lhe bastam à existência, porque não o preenchem interiormente.

No vazio existencial que o aturde, desenha-se-lhe a necessidade de autoiluminação, isto é, de autoencontro, da autorealização. Entretanto, o grande avanço tecnológico e científico experimentado, em especial nas últimas décadas, não obstante o indiscutível valor adicionado a melhoria na vida humana em todas as suas áreas, levou a criatura que jornada pelo orbe terreno a um natural afastamento de si mesma, obstaculizando ainda mais a sua impostergável tarefa de autoconhecer-se para crescer moral e espiritualmente. Os diversos mecanismos de comunicação, a interligação fácil com o mundo exterior, a grande e incessante onda de distrações oferecidas pelos diversos meios que hoje se apresentam, fazem com que o ser inadvertido envolva-se cada dia mais em um automatismo paralisante, resumindo a própria existência à dormir, acordar, comer, trabalhar e, no pouco tempo restante, "viajar" pelas malhas da oferta computadorizada e televisiva. Nesta sistemática, o pouco tempo que se poderia dedicar às tarefas autoiluminativas despenca aos segundos, terceiros ou aos últimos patamares de opção, fazendo com que o ser humano postergue ainda mais a busca de si mesmo e, com ele, o real encontro com a paz e a felicidade interiores.

Faz-se, dessa forma, imperioso que reservemos um tempo do nosso dia-a-dia para que promovamos um real silêncio interior, acalmando nossa mente, interiorizando-nos e, buscando dentro de nós mesmos as ferramentas e diretrizes que nos alcançarão a níveis

diferenciados dentro da proposta da iluminação interior, visto, esta, ser a destinação de todos nós. Dentro dessa proposta, fazem-se indispensáveis o conhecimento e a utilização dos mecanismos propiciadores dessa conquista, quais sejam, a meditação, as visualizações terapêuticas, as leituras edificantes, as mentalizações salutares e a prece renovadora. Esses mecanismos milenares nos possibilitam esse autoencontro, ensejando-nos o conhecimento de nós mesmos, nossas dificuldades, nossas benesses, nossas arestas morais e nossas potencialidades de crescimento. Dessa forma, conhecendo-se é possível compreender as ocorrências que conosco se dão e empreender esforço de mudança, conquistando uma vida de mais equilíbrio pessoal, menos ansiedades perturbadoras e mais paz interior.

Todos aqueles que já despertamos para a realidade da continuidade da vida, da reencarnação, da comunicabilidade com as esferas do mundo espiritual, temos naturalmente a consciência de que sendo a Vida uma só, desde a nossa criação até a nossa plenitude, passando pelos vários estágios de sucessivas entradas e saídas do mundo físico, toda conquista que fazemos a benefício de caminhararmos na direção da nossa perfeição relativa é conquista inalienável com a qual nos aproximaremos cada vez mais do Mestre e Guia, que desde os idos tempos da Galiléia, nos aguarda de braços abertos, a fim de felicitar-se conosco pela alegria da nossa própria redenção.

Façamos silêncio interior e, na acústica da nossa alma, encontraremos a paz e o conforto que almejamos e que só o Cristo Jesus pode nos ofertar. Muita Paz!

**Evandro Toledo Piza**  
**Seara Espírita Joanna de Ângelis**